

VIA TEOLÓGICA

Volume 50 – Número 25 – dez./2024
ISSN 2526-4303

DOCTRINA, HOSPITALIDADE E A DEFESA DA VERDADE CRISTÃ: PESQUISA EXEGÉTICA E PRÁTICA DA PERÍCOPE DE 2 JOÃO 4-11

DOCTRINE, HOSPITALITY, AND THE DEFENSE OF
CHRISTIAN TRUTH: EXEGETICAL AND PRACTICAL
RESEARCH ON THE PERICOPE OF 2 JOHN 4-11

Me. Cléber Mateus De Moraes Ribas



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

DOCTRINA, HOSPITALIDADE E A DEFESA DA VERDADE CRISTÃ: PESQUISA EXEGÉTICA E PRÁTICA DA PERÍCOPE DE 2 JOÃO 4-11

DOCTRINE, HOSPITALITY, AND THE DEFENSE OF
CHRISTIAN TRUTH: EXEGETICAL AND PRACTICAL
RESEARCH ON THE PERICOPE OF 2 JOHN 4-11

Me. Cléber Mateus De Moraes Ribas¹

¹ O autor é Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná, Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e Especialista em Design Instrucional pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). É Designer Instrucional da Faculdade Batista Pioneira. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6370-6043>. E-mail: cleber@batistapioneira.edu.br

RESUMO

O apóstolo João instrui a igreja, em sua segunda carta, a respeito de como lidar com falsos mestres, que propagavam doutrinas contrárias à verdade sobre a encarnação de Cristo. Esta carta traz uma orientação que pode parecer contraditória à prática cristã de hospitalidade, pois João alerta que esses mestres não devem ser recebidos. O artigo realiza uma análise exegetica da perícopa de 2 João 4-11, valendo-se do método histórico-gramatical e considerando os contextos histórico, literário e cultural do gnosticismo do primeiro século. As análises léxica, morfológica, estilística, literária e teológica foram realizadas com o intuito de compreender o motivo da ênfase joanina na verdade e no amor. Conclui-se que o apóstolo instrui os cristãos a permanecerem firmes na doutrina de Cristo, diferenciando o amor cristão do acolhimento a doutrinas que distorcem o ensino apostólico. Além disso, o artigo atualiza a relevância dessa orientação para os dias atuais, alertando sobre o cuidado com falsos ensinamentos que podem ser disseminados em meios digitais, e sugere práticas que promovem a fidelidade à doutrina cristã no ambiente contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE

Exegese. 2 João. Doutrina Apostólica. Hospitalidade Cristã.

ABSTRACT

The apostle John instructs the church in his second letter on how to deal with false teachers who propagated doctrines contrary to the truth about Christ's incarnation. This letter presents guidance that may seem contradictory to the Christian practice of hospitality, as John warns that these teachers should not be welcomed. This article provides an exegetical analysis of the pericope in 2 John 4-11, using the historical-grammatical method and considering the historical, literary, and cultural contexts of first-century Gnosticism. Lexical, morphological, stylistic, literary, and theological analyses were conducted to understand the reason behind John's emphasis on truth and love. The study concludes that the apostle instructs Christians to remain firm in the doctrine of Christ, distinguishing Christian love from welcoming doctrines that distort apostolic teaching. Furthermore, the article updates the relevance of this guidance for today, warning against false teachings that can be spread through digital means and suggests practices that promote faithfulness to Christian doctrine in the contemporary environment.

KEYWORDS

Exegesis. 2 John. Apostolic Doctrine. Christian Hospitality.

INTRODUÇÃO

A hospitalidade é, sem dúvida, uma marca do Cristianismo. Há orientações bíblicas claras sobre isso (Tt 1.8; 1Tm 3.2; 5.10; 1Pe 4.9, por exemplo). Uma delas está presente na terceira carta de João (v. 8). No entanto, o mesmo apóstolo João parece dar uma orientação totalmente contrária em sua segunda carta, quando afirma que algumas pessoas não deveriam ser recebidas em casa e sequer serem saudadas. Este ensino em particular pode parecer contraditório em relação ao restante das Escrituras e, por isso, faz-se necessário estudá-lo de forma mais detalhada. Assim, na presente pesquisa será analisada a perícopes de 2 João em que tal questão é tratada. Isto será feito conforme o método histórico-gramatical e, para isso, serão seguidos os passos propostos pelo Dr. Claiton Kunz (2015) em artigo publicado na revista periódica *Batista Pioneira*, da Faculdade Batista Pioneira.

I. TEXTO

II VISÃO GERAL

Em sua segunda carta, endereçada a uma igreja local a que se refere como “senhora eleita”, o apóstolo João (então um ancião que ocupava um papel de liderança na Igreja do Senhor Jesus) busca exortar os membros daquela comunidade em relação à prática do amor por aqueles que andam na verdade e também sobre como deveriam ser tratados os que não somente não andavam assim, mas eram enganadores. Ele reafirma o mandamento do amor uns pelos outros e orienta que os falsos mestres, adeptos das doutrinas gnósticas, não deveriam sequer ser recebidos nas casas. Chama a atenção o fato de ser uma carta tão pequena, mas que contém alguns pontos muito interessantes e que suscitam algumas questões. Primeiramente, há a clara ênfase em duas palavras: ἀλήθεια (*alētheia*², verdade) e ἀγάπη (*agapē*, amor). Relacionados a elas destacam-se também os termos ἐντολή (*entolē*, mandamento), πλάνος (*planos*, enganador), διδαχή (*didachē*, doutrina) e o verbo περιπατέω (*peripateō*, andar). Assim, faz-se necessário questionar: “Qual é o propósito desta ênfase e quais são os principais ensinamentos presentes na carta?”

1.2 DELIMITAÇÃO

Embora a carta seja bastante breve, ela pode ser dividida em ao menos três partes: introdução, exortação e saudação final (MAUERHOFER, 2010, p. 560). O início da perícopes fica bastante claro por conta da saudação que se encerra no versículo 3 com os votos de bênção, os quais também estão frequentemente presentes nos textos paulinos (BOOR, 2008, p. 424). O fim da perícopes também está explícito na clara mudança de raciocínio do autor, que passa à conclusão da carta no versículo 12, ao afirmar que ainda teria muitas coisas a dizer mas que preferia fazer isto pessoalmente. Portanto, verifica-se que a exortação compreende os versículos 4 a 11. Algumas versões bíblicas - como a Almeida Revista e Atualizada e a Nova Almeida Atualizada - dividem o trecho em duas perícopes, dos versículos 4 a 6 e 7 a 11, respectivamente. No entanto, a conjunção ὅτι (*hoti*, porque) demonstra que há uma sequência no raciocínio do autor, de forma que, ainda que se possa pensar em

2 No presente trabalho, todas as transliterações foram feitas seguindo o padrão indicado por Brown e Coenen (2007) em Dicionário internacional de Teologia, exceto quando houver indicação por meio de nota explicativa ou em citação direta.

duas seções, ambas fazem parte de uma mesma exortação de permanência no amor que é demonstrado por meio da obediência em contrariedade ao desvio na fé por se dar ouvidos aos enganadores.

1.3 CRÍTICA TEXTUAL

O texto escolhido apresenta três variantes em dois dos oito versículos estudados. Fee (2008, p. 257) aponta que não é necessário analisar todas as variantes no estudo exegético, mas apenas aquelas que possam representar uma mudança no sentido do texto. Duas das três variantes presentes na perícopie apresentam grau de certeza {A}, segundo indicação dos editores de *O Novo Testamento grego*, o que demonstra que não há qualquer incerteza quanto aos termos escolhidos no que se refere ao texto original. Por isso, será analisada apenas a variante que está presente no versículo 8 com grau de certeza {B}, que é a seguinte:

{B} εἰργασάμεθα B 945 1175 1844 Biz [K L P] Lec (l 147 l 603 ἐργασώμεθα)
sir^{hmg} cop^{sams} geo esl // εἰργάσασθε κα A Ψ 0232^{vid} 33 81 322 323 436 1067 1241
1243 1292 1409 1505 1611 1735 1739 1846 1852 1881 2138 2298 2344 2464 l 596 l
884 l 1439 it^{ar,1} vg sir^{fi,h} cop^{sams,bo} arm eti Irineu^{lat} Isidoro; Lúçifer

A primeira leitura apresenta εἰργασάμεθα (*eirgasāmetha*³, trabalhamos/realizamos) e é atestada pelo Uncial Vaticano (B), pelos lecionários 147 e 603 (em que a expressão aparece como ἐργασώμεθα, *ergasōmetha*⁴) e por versões antigas como a siríaca, a copta, a georgiana e a eslava. Já a segunda leitura apresenta εἰργάσασθε (*eirgāsasthe*⁵, trabalhastes/realizastes). Ela é atestada pelos Unciais Sinaíticos (Ⲁ), Alexandrino (A), Monte Atos (Ψ) e o fragmento 0232; por um grande número de Minúsculos (33, 81, 322, 323, 436, 1067, 1241, 1243, 1292, 1409, 1505, 1611, 1735, 1739, 1846, 1852, 1881, 2138, 2298, 2344 e 2464), por alguns lecionários (596, 884 e 1439), por versões antigas como a *Vetus Latina*, vulgata, siríaca, copta, armênia e etíope, além de Irineu, Isidoro e Lúçifer.

Omanson (2010, p. 537) aponta que os editores da quarta edição de *O Novo Testamento grego* optaram pela primeira leitura e a classificaram com o grau de incerteza {B}, que indica um grau de incerteza relativamente baixo. As diferenças entre elas ocorrem devido ao fato de que alguns copistas optaram por alterar as formas verbais para harmonizar o texto. Os textos originais traziam os pronomes nós, vós e nós, respectivamente, mas alguns copistas mudaram para nós, nós e nós enquanto outros alteraram para vós, vós e vós. Omanson afirma ainda que

Não fica claro se o verbo da primeira pessoa do plural εἰργασάμεθα se refere aos apóstolos e mestres, mas não aos leitores da carta (primeira pessoa exclusiva), ou se faz referência tanto ao escritor quanto aos leitores (primeira pessoa inclusiva) (OMANSON, 2010, p. 537).

Assim, no presente trabalho será adotada a leitura sugerida pelos editores, a saber: εἰργασάμεθα ao invés de εἰργάσασθε.

3 Transliteração nossa.

4 Transliteração nossa.

5 Transliteração nossa.

2. TRADUÇÃO

O texto de 2 João 1.4-11, conforme a quarta edição revisada de *O Novo Testamento grego*, encontra-se transcrito a seguir⁶:

4 Ἐχάρην λίαν ὅτι εὔρηκα ἐκ τῶν τέκνων σου περιπατοῦντας ἐν ἀληθείᾳ, καθὼς ἐντολὴν ἐλάβομεν παρὰ τοῦ πατρὸς.

5 καὶ νῦν ἐρωτῶ σε, κυρία, οὐχ ὡς ἐντολὴν καινὴν γράφων σοι ἀλλὰ ἦν εἶχομεν ἀπ' ἀρχῆς, ἵνα ἀγαπῶμεν ἀλλήλους.

6 καὶ αὕτη ἐστὶν ἡ ἀγάπη, ἵνα περιπατῶμεν κατὰ τὰς ἐντολὰς αὐτοῦ· αὕτη ἡ ἐντολὴ ἐστὶν, καθὼς ἠκούσατε ἀπ' ἀρχῆς, ἵνα ἐν αὐτῇ περιπατῆτε.

7 ὅτι πολλοὶ πλάνοι ἐξῆλθον εἰς τὸν κόσμον, οἱ μὴ ὁμολογοῦντες Ἰησοῦν Χριστὸν ἐρχόμενον ἐν σαρκί· οὗτός ἐστιν ὁ πλάνος καὶ ὁ ἀντίχριστος.

8 βλέπετε ἑαυτοὺς, ἵνα μὴ ἀπολέσητε ἃ εἰργασάμεθα ἀλλὰ μισθὸν πλήρη ἀπολάβητε.

9 πᾶς ὁ προάγων καὶ μὴ μένων ἐν τῇ διδαχῇ τοῦ Χριστοῦ θεὸν οὐκ ἔχει· ὁ μένων ἐν τῇ διδαχῇ, οὗτος καὶ τὸν πατέρα καὶ τὸν υἱὸν ἔχει.

10 εἴ τις ἔρχεται πρὸς ὑμᾶς καὶ ταύτην τὴν διδαχὴν οὐ φέρει, μὴ λαμβάνετε αὐτὸν εἰς οἰκίαν καὶ χαίρειν αὐτῷ μὴ λέγετε·

11 ὁ λέγων γὰρ αὐτῷ χαίρειν κοινωνεῖ τοῖς ἔργοις αὐτοῦ τοῖς πονηροῖς.

Tradução: 4 Muito me alegrei porque encontrei dentre os seus filhos alguns andando na verdade, conforme recebemos como mandamento da parte do Pai. 5 E agora suplico-lhe, senhora, não como se estivesse lhe escrevendo um novo mandamento, mas o qual tínhamos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. 6 E este é o amor: que andemos de acordo com os seus mandamentos. Este mandamento é, conforme ouviu desde o princípio, que ande nele. 7 Pois muitos enganadores saíram pelo mundo, os quais não confessam ter Jesus Cristo vindo em carne. Este é o enganador e o anticristo. 8 Vede vós mesmos, para que não percais o que realizamos, mas recebaís plena recompensa. 9 Todo aquele que não permanece na doutrina de Cristo e vai adiante dela não tem Deus. O que permanece na doutrina, este tem o Pai e o Filho. 10 Se alguém vem a vós e não traz esta doutrina, não o recebaís em vossa casa e nem dai boas-vindas a ele. 11 Pois o que fala com ele e o saúda, participa em suas más obras.

Paráfrase: 4 Alegrei-me muito porque encontrei alguns de seus filhos andando na verdade, conforme o mandamento que recebemos do Pai. 5 E agora eu peço a você, senhora, não como se estivesse lhe escrevendo um novo mandamento, mas o que tínhamos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. 6 E este é o amor: que andemos de acordo com os mandamentos do Pai. Como você já ouviu desde o princípio, este mandamento é: que você ande no amor. 7 Pois muitos enganadores saíram pelo mundo. Eles não confessam que Jesus veio como homem, isto é, com um corpo físico. Quem age assim é o enganador e o anticristo. 8 Cuidem para não perder o que já realizamos, pelo contrário, que recebam a recompensa de forma completa. 9 Todo aquele que não permanece na doutrina de Cristo, mas vai além dela, não tem Deus. O que permanece na doutrina de Cristo tem o Pai e também o Filho. 10 Se alguém vir até vocês e não trouxer esta doutrina, não o recebam em sua casa e nem deem boas-vindas a ele. 11 Pois o que fala com ele e lhe dá boas-vindas, participa com ele de suas más ações.

⁶ As análises léxicas para a tradução do texto foram realizadas, mas não foram incluídas no documento devido à limitação de espaço.

3. CONTEXTO

A seguir serão apresentadas algumas análises acerca dos contextos histórico, literário e cultural da segunda carta de João. Estas têm como objetivo uma melhor compreensão da períclope estudada.

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Boor (2008), Lopes (2010), Mauerhofer (2010) e Stott (1982) concordam que o autor da carta é o apóstolo João. Ele a escreveu muito provavelmente na cidade de Éfeso, local em que também escreveu o evangelho, a primeira e a terceira cartas (MAUERHOFER, 2010, p. 564). Conforme Stott (1982, p. 35), João viveu por muitos anos ali, até se tornar um idoso. Ele pastoreou a igreja daquela cidade em seus últimos dias de vida (LOPES, 2010, p. 16). Com relação ao ano em que a segunda carta foi escrita, de acordo com Mauerhofer (2010, p. 563) é possível presumir que tenha sido redigida entre 97 e 100 d.C. O apóstolo escreveu aos filhos da senhora eleita, que certamente é uma igreja - o que pode ser inferido por meio da saudação final registrada no versículo 13 (BOOR, 2008, p. 422). No entanto, não se pode estabelecer qual cidade era esta (BOOR, 2008, p. 303). O texto demonstra claramente que não se trata de uma carta endereçada diretamente a toda a Igreja de Cristo e sim a uma igreja local de conhecimento do apóstolo, o qual chama os seus membros de filhos (STOTT, 1982, p. 172-173).

3.2 CONTEXTO LITERÁRIO

A pequena carta possui apenas treze versículos, dos quais os três primeiros possuem as saudações introdutórias e os dois últimos, as finais. Para Mauerhofer (2010, p. 564) a carta é tão pequena simplesmente porque foi escrita para caber em uma folha comum de papiro, que media cerca de 25 x 20 centímetros, o que explica o que o apóstolo fala no versículo 12.

João se apresenta como o velho ou ancião (*presbyteros*), o que pode tanto denotar a sua idade quanto o seu ofício. Para Boor (2008, p. 422) a palavra remete à idade, pois para ele João já se encontrava em idade avançada. Já Stott (1982, p. 172) afirma que se trata de um título, uma vez que ele era, por certo, conhecido assim pelos leitores da carta. Conforme Boor (2008, p. 422), a forma de escrita aponta para esta conclusão; além disso, o fato de ele não se apresentar como apóstolo é plenamente coerente com os seus demais escritos, tendo em vista que no evangelho ele não se apresenta como o apóstolo João mas como o “discípulo que Jesus amava” e em outra carta ele não destaca a sua importância como “o apóstolo João” e sim o fato de ter sido testemunha ocular. No entanto, é plenamente plausível crer que ambas as alternativas sejam aceitáveis, visto que ele detinha uma função de suma importância na Igreja e já tinha idade bastante avançada quando redigiu sua segunda carta.

3.3 CONTEXTO CULTURAL

Apesar de não se saber de qual cidade era aquela igreja, é sabido o problema que ela enfrentava: havia na época uma forma de gnosticismo cristão que estava avançando entre as igrejas (BOOR, 2008, p. 427). Percebe-se isso no versículo 7, em que é explicado o motivo de João ter escrito a carta: alguns estavam propagando um falso evangelho, anunciando que Jesus não teria tido um corpo material (BOOR, 2008, p. 427). Conforme Lopes (2010, p. 19-20), os gnósticos tinham duas principais crenças: 1) que toda matéria era intrinsecamente má e 2) que a salvação poderia ser alcançada mediante o conhecimento. Desta forma, para eles Jesus não poderia ter tido um corpo humano. Esta era uma das heresias combatidas por João não somente nas cartas mas também em seu evangelho (STOTT, 1982, p. 38).

Estes hereges se aproveitavam da hospitalidade dos cristãos que tinham grande alegria em receber pregadores itinerantes em suas casas. Era comum que os cristãos hospedassem os seus irmãos em viagem, mas eventualmente acabavam hospedando também os enganadores que pregavam falsas doutrinas (STOTT, 1982, p. 171). Assim, João escreve duas cartas (que hoje são chamadas de 2 e 3 João) para orientar como os cristãos deveriam agir quando lhes fosse solicitada a hospedagem.

4. ANÁLISES

4.1 ANÁLISE LÉXICA

Há dois mandamentos descritos na perícopes: andar na verdade e amar uns aos outros (STOTT, 1982, p. 177). Chama a atenção a quantidade de vezes em que variações dos termos *alêtheia* e *agapê* aparecem em toda a carta, em especial na saudação presente no versículo 3. Conforme Mauerhofer (2010, p. 564), é muito clara a ligação entre estas duas palavras nesta carta. Ainda que na perícopes em questão elas apareçam poucas vezes - *alêtheia* uma vez e *agapê* duas vezes, sendo uma como substantivo e outra como verbo - percebe-se que elas são seu tema central, visto que as outras palavras que mais aparecem estão relacionadas a elas.

O termo grego que mais aparece é *entolê* (cinco vezes), seguido de *didachê* e do verbo *peripateô* (três vezes cada). Tanto *entolê* (mandamento) quanto *didachê* (doutrina) remetem claramente ao amor e à verdade. Conforme exposto anteriormente, estes dois mandamentos são os citados na perícopes. Eles foram recebidos anteriormente tanto pelo apóstolo quanto pelos receptores da carta (cf. versículos 4-6). Isso torna claro que a doutrina citada por João é composta justamente por estes dois mandamentos. Além disso, os leitores da carta são instados pelo apóstolo a andarem no amor, segundo os mandamentos, assim como alguns deles já faziam. Também se percebe um destaque na palavra *planos*, uma vez que há uma clara relação entre ela e *πᾶς ὁ* (*pās ho*, todo aquele que) presente no versículo 9.

Sendo assim, faz-se necessária uma análise mais profunda nas palavras-chaves da perícopes, ainda que não necessariamente elas sejam as que mais se repitam. São elas: *alêtheia*, *agapê*, *entolê* e *didachê*.

Conforme Brown e Coenen (2007, p. 2601-2602) o conceito de *alêtheia* tem sido analisado de forma muito equivocada, pois se tem dado muita ênfase à filosofia e à teologia grega, sendo que nem todos os escritores que usaram a palavra utilizavam-na com este tipo de sentido. Homero, por exemplo, cita o termo, na maioria das vezes, apenas como um contraste à mentira.

Ainda segundo estes autores, a palavra hebraica equivalente (*‘met*) tem por significado fidelidade ou fidedignidade. Nos escritos veterotestamentários em muitos momentos ela tem o sentido de contraste com o engano ou com a falsidade (BROWN; COENEN, 2007, p. 2604-2608).

No contexto do Novo Testamento e, mais especificamente, nos escritos joaninos, ela tem um grande destaque, aparecendo em quase metade das 109 ocorrências (BROWN; COENEN, 2007, p. 2616). Segundo Brown e Coenen (2007, p. 2616), o apóstolo emprega a palavra em seus escritos em um sentido de clara contrariedade à mentira e à falsidade. Além disso, ela é revelada de forma clara a toda a humanidade na história e, principalmente, na pessoa e na obra de Jesus (BROWN; COENEN, 2007, p. 2629). Desta forma, pode-se compreender a verdade na presente perícopes como a pessoa e a obra de Jesus. Ele é a verdade e manter-se nele é manter-se crendo e vivendo segundo seu ensino.

Já o termo *agapē* é bastante particular do texto neotestamentário. O verbo *ἀγαπάω* (*agapaō*, amo) é comum na literatura de Homero e na grega posterior com o sentido de “gostar de”, “tratar com respeito”, “estar contente com” ou “dar as boas-vindas”, mas o substantivo *agapē* só aparece em uma referência extrabíblica (BROWN; COENEN, 2007, p. 114). Na LXX, *agapaō* traduz o verbo *’āhēb* e *agapē* o substantivo *’ahābāh*, os quais têm por significado primeiramente o relacionamento entre seres humanos e, com menor frequência, entre Deus e os homens (BROWN; COENEN, 2007, p. 114-115). Já no período interbíblico, o substantivo passou a ter mais o sentido do relacionamento entre Deus e os homens e, no Novo Testamento, é quase geral o uso neste sentido (BROWN; COENEN, 2007, p. 117).

Segundo Brown e Coenen (2007, p. 120), nos escritos joaninos a palavra tem uma ênfase maior ainda neste relacionamento entre Deus e o homem. Em João, Deus é amor e seu propósito principal para a humanidade é que os homens conheçam, creiam e vivam em seu amor - visível e manifesto na pessoa e obra de Jesus (BROWN; COENEN, 2007, p. 120). Percebe-se também uma ideia de unidade relacional entre Deus e os que creem em seu Filho (BROWN; COENEN, 2007, p. 120). Neste sentido, o amor comprova a fé quando é direcionado aos irmãos, visto que, para o apóstolo, é impossível um relacionamento de amor para com Deus sem que haja o mesmo em relação aos seus filhos (BROWN; COENEN, 2007, p. 121). Portanto, é possível afirmar que a palavra denota um relacionamento real e vívido entre Deus e o homem, inseparavelmente manifesto no relacionamento entre os irmãos na fé. Aquele que ama a Deus obrigatoriamente amará também os filhos deste.

Para João, o amor é um mandamento (*entolē*). Desde o quinto século antes de Cristo esta palavra era usada denotando as instruções dadas a um subordinado por parte de uma pessoa que ocupava alta posição social, assim como no sentido de um mandamento divino, semelhantemente às ordens dadas por um rei, por exemplo (BROWN; COENEN, 2007, p. 1243). Segundo Brown e Coenen (2007, p. 1243-1244), na LXX a palavra *mišwāh* é a que mais vezes é traduzida por *entolē* (159 vezes). Ela significa “ordem”, “mandamento” ou “comissão” e seu uso principal se dá em relação a mandamentos divinos. Cabe apontar ainda que o termo *entolē* é usado raramente para traduzir a palavra *tôrāh*, que significa “lei”.

Já no Novo Testamento, *entolē* aparece 68 vezes, sendo que na maioria delas a palavra encontra-se nos escritos joaninos e paulinos (BROWN; COENEN, 2007, p. 1249). Para Brown e Coenen (2007, p. 1249), o termo quase sempre é empregado em relação a Jesus. Os *entolai* (mandamentos) se resumem no *entolē* (mandamento) maior que é o amor e este único *entolē* substitui o grande número de *entolai* do judaísmo.

Por fim, cabe ainda a análise acerca da palavra *didachē*, que também se mostra importante na presente perícopo. Conforme Brown e Coenen (2007, p. 643), ela ocorre nos escritos de Heródoto, Tucídides, Platão, Filo e Josefo com o sentido de “instrução” ou “doutrina transmitida pelo ensino”. Sua presença na LXX é quase que nula, ocorrendo apenas uma vez. No Novo Testamento ela ocorre trinta vezes, sendo que nove delas nos escritos joaninos. Ainda conforme os autores, a *didachē* em João consiste no testemunho apostólico sobre Jesus Cristo. Ensino este que provém do Pai (BROWN; COENEN, 2007, p. 644).

Sendo assim, percebe-se que as palavras aqui analisadas tratam de uma mesma ideia, por assim dizer. O amor de Deus é manifesto na pessoa e obra de Jesus, o qual assim como o Pai é, em verdade, amor em essência. A sua doutrina consiste na mesma pessoa e obra e, por conseguinte, no ensino acerca do amor. Este também é o mandamento do Senhor: o amor ao Pai demonstrado por meio do amor aos irmãos. Tendo isso em vista, observa-se também que a palavra *planos* (enganar, lograr ou desviar) é diretamente ligada a estas como um contraste a elas. O enganador vai contra a verdade, isto é, contra a pessoa e obra de Jesus, conforme o ensino dos apóstolos e, por conseguinte, não tem amor pelas outras pessoas, pois seu intuito é desviá-las daquele que é amor.

4.2 ANÁLISE MORFOLÓGICA

Stott (1982, p. 178) chama a atenção para os pronomes escolhidos por João no versículo 5 ao suplicar acerca do amor mútuo. Ele pede à igreja (ἔρωτῶ σε, peço-te), mas se inclui na súplica (ἀγαπῶμεν, que nos amemos). Ele faz parte daqueles que são instados a cumprir o mandamento do amor mútuo.

Conform Stott (1982, p. 179), o verbo ἐξῆλθον (*exēlthon*, saíram), aqui encontrado no aoristo, provavelmente remete a uma imitação pelo anticristo do envio de Cristo da parte do Pai e do envio dos discípulos da parte de Jesus, embora também possa fazer referência a 1 Jo 2.19. Ou seja, assim como Jesus saiu do Pai para entrar no mundo e os discípulos foram enviados ao mundo, os enganadores também foram enviados, só que pelo diabo. Tal afirmação é coerente com o que Paulo afirma sobre os falsos mestres em 1 Tm 4.

Quanto à expressão Ἰησοῦν Χριστὸν ἐρχόμενον ἐν σαρκί (*Iēsoūn Christōn erchomenon en sarki*, Jesus Cristo vindo em carne), Stott (1982, p. 180) afirma que as naturezas humana e divina de Jesus “já estavam unidas por ocasião do Seu nascimento”, de forma que a sua encarnação não é algo que ocorreu pontualmente no passado, mas se trata de uma união permanente. Isso explica o uso do verbo no particípio presente, o qual denota uma ação contínua (REGA; BERGMANN, 2004, p. 200). Ou seja, Cristo não apenas veio em carne, mas (tem) vindo em carne. Isso é importante porque anula qualquer ideia de que Jesus teria se tornando o Filho no batismo e deixado de ser antes de sua morte (STOTT, 1982, p. 180). Boor (2008, p. 428) concorda com esta ideia e acrescenta que pode haver uma ligação com a expressão *ho erchómenos* (aquele que vem), bastante presente nos escritos joaninos, de forma que Jesus é aquele que vem em carne.

Conforme Stott (1982, p. 180-181), a palavra εἰργασάμεθα (*eīrgasāmetha*, trabalhamos) não tem a ver com uma possível perda da salvação, mas a recompensa pelo serviço cristão. João não está pensando de forma egoísta em seu trabalho e nos que com ele evangelizaram os receptores da carta. Pelo contrário, como um fiel companheiro de labor, ele insta os membros daquela igreja a não cederem aos enganos, garantindo assim a sua recompensa pela fidelidade (STOTT, 1982, p. 181).

Segundo Stott (1982, p. 181), ao usar a palavra προάγων (*proāgōn*, indo à frente), João está utilizando deliberadamente um termo dos gnósticos. Eles afirmavam que tinham um conhecimento superior, ou seja, uma doutrina à frente da doutrina dos apóstolos. Por isso, o apóstolo usa de sarcasmo ao utilizar esta palavra, visto que eles estavam indo tão à frente que já haviam deixado Deus para trás (STOTT, 1982, p. 181).

Além disso, naquela época era costume entre os cristãos receber bem as pessoas que viajavam pelo Império Romano. Para Stott (1982, p. 184), a ordem para que os falsos mestres não fossem sequer recebidos talvez não se trate necessariamente de negar a hospedagem a alguém. O pronome ὑμᾶς (*hymās*, vós) presente no versículo 10 indica a visita de enganadores à igreja - vale lembrar que a carta é endereçada a uma igreja e não a um indivíduo. Além disso, não há pronomes em relação à casa, apenas a preposição seguida do substantivo (εἰς οἰκίαν, *eīs oikīan*), isto é, não se trata de “na vossa casa” e sim “na casa”. Desta forma, é possível inferir que a ordem é que não fossem dadas as boas-vindas de maneira oficial, talvez até mesmo oferecendo oportunidade aos falsos mestres para que propagassem seus enganos à congregação que se reunia naquela residência - vale lembrar que era nestes ambientes que as igrejas se reuniam naquela época (STOTT, 1982, p. 184).

4.3 ANÁLISE ESTILÍSTICA

A perícopes apresenta algumas figuras de linguagem interessantes e claramente perceptíveis. Primeiramente, nota-se o grande uso da conjunção καί (*kaī*, e), o que caracteriza um polissíndeto (SILVA, 2000, p. 157). A palavra aparece oito vezes na perícopes. Este recurso faz com que o texto tenha fluidez e continuidade

(SILVA, 2000, p. 157), o que faz sentido ao se levar em conta que se trata de boa parte do conteúdo de uma carta muito pequena. Obviamente houve a intenção por parte de João de que fosse um texto rápido e dinâmico.

Percebe-se também no texto o uso de poliptoto, que consiste na repetição de várias palavras flexionadas de diferentes formas com o objetivo claro de enfatizá-las (SILVA, 2000, p. 157). É o caso de *entolē* e *didachē*, que aparecem cinco e três vezes, respectivamente. Conforme já foi explicado nesta pesquisa, percebe-se que há o interesse do apóstolo em demonstrar que a doutrina (*didachē*) dos apóstolos é o mesmo que o mandamento (*entolē*) de Cristo. Também ocorre em relação à palavra *peripateō*, que demonstra a ênfase em andar segundo esta verdade, isto é, permanecer nela.

Percebe-se também um paralelismo nos versículos 5 e 6 em relação às palavras *ἀρχῆ* (*archē*, princípio) e *peripateō*. Segundo Silva (2000, p. 163), o paralelismo ocorre quando se repetem os mesmos elementos em ordem semelhante. Neste caso, há a seguinte sequência de raciocínio:

A - o mandamento que tínhamos desde o princípio (*archē*)

B - que andemos (*peripateō*) de acordo com os mandamentos

A' - [o mandamento que] ouvistes desde o princípio (*archē*)

B' - [no mandamento] andeis (*peripateō*)

Nota-se que, ainda que João não use a palavra *archē*, há uma clara conexão deste paralelismo com o versículo 4, no qual o apóstolo afirma ter encontrado alguns oriundos daquela igreja que andavam na verdade conforme o mandamento anteriormente recebido. A ideia é a mesma: é preciso andar segundo o mandamento que não é novo, mas é seguido desde o princípio - o mandamento do amor.

Por fim, há também um paralelismo bastante claro presente no versículo 9 relacionado às expressões “permanecendo na doutrina” e “tem Deus” (a qual aparece também como “tem o Pai e o Filho”). O paralelismo é bastante simples e ocorre da seguinte forma:

A - aquele que não permanece na doutrina

B - não tem Deus

A' - aquele que permanece na doutrina

B' - tem o Pai e o Filho

4.4 ANÁLISE LITERÁRIA

O gênero literário adotado pelo autor é o discurso lógico, comum às demais epístolas (ZUCK, 1994, p. 154). Elas possuem geralmente a mesma sequência inicial: identificação do autor e do destinatário, saudação e agradecimentos (KUNZ, 2008, p. 216). Segundo Zuck (1994, p. 154), este estilo literário geralmente inclui dois tipos de texto: o discurso expositivo e o exortativo. O primeiro é apoiado na lógica e esclarece as verdades bíblicas, enquanto que o segundo exorta os leitores a praticar as doutrinas que foram expostas.

4.5 ANÁLISE TEOLÓGICA

O principal tema teológico abordado pelo apóstolo é a Cristologia. Mais especificamente, ele trata das duas naturezas de Jesus. Isto é perceptível na questão da encarnação (v. 7) e na ligação que o apóstolo faz do

Pai com o Filho (v. 3 e 9). Segundo Boor (2008, p. 424, 430), João tem em mente a unidade do Pai com o Filho nos versículos 3 e 9. Conforme Stott (1982, p. 175), esta é a ênfase teológica do apóstolo: Jesus, o homem, é também o Cristo, o Filho de Deus - Ele e o Pai são um.

Entretanto, a questão principal certamente estava relacionada à natureza humana de Jesus. Os gnósticos negavam a encarnação e, por conseguinte, a obra de Jesus (LOPES, 2010, p. 240). Stott (1982, p. 180) afirma que eles não a negavam categoricamente, mas faziam isto de forma sutil, uma vez que não confessavam esta verdade. Para Boor (2008, p. 428), desta forma eles negavam o amor do Pai manifesto no envio do Filho para perdão dos pecados e reconciliação dos pecadores com Deus. Nesse sentido, percebe-se que aqueles enganadores não andavam em amor. Seu desamor se dava em relação a Deus (por meio de sua incredulidade na obra redentora de Cristo) e também em relação às outras pessoas, pois deliberadamente buscavam proclamar suas mentiras visando desviar da fé aqueles que andavam segundo a verdade.

5. SÍNTESE

O apóstolo João escreveu esta pequena carta para instruir os membros de uma igreja acerca de como deveriam se portar em relação aos enganadores que haviam saído pelo mundo proclamando mentiras perversas que iam além da sã doutrina apostólica. Ele afirma que havia encontrado alguns cristãos daquela comunidade andando na verdade, isto é, firmados em Cristo (v. 4). Para o apóstolo, a verdade e o amor são a mesma coisa e quase que se confundem ao longo da perícopie. Não obstante, em seu evangelho ele registra que o próprio Jesus afirmou ser a verdade e em sua carta ele aponta que Deus é amor. Encontrar os membros daquela igreja andando na verdade, portanto, significava que estavam firmados na fé em Cristo, em sua pessoa e em sua obra. Além disso, que estavam vivendo no amor cristão.

Não à toa, uma vez que encontrou alguns andando corretamente, ele orienta que todos (incluindo ele próprio) seguissem este exemplo. No versículo 5 ele instrui a igreja com relação ao amor fraternal, mas se coloca entre os que deveriam amar aos demais. Ele afirma ser este um mandamento que havia sido recebido desde o princípio. Mas este “desde o princípio” se refere ao “novo mandamento” dado por Jesus (Jo 13.34) ou ao dado por Deus na Lei mosaica? É possível inferir que ambos os mandamentos se aplicam na mesma ideia, pois para João é impossível amar a Deus e não amar aos irmãos. Desta forma, “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” é indissociável de “amar uns aos outros”.

Por conseguinte, aquele que anda no amor, ama aquele que é a verdade e vive segundo este princípio. A ideia presente no versículo 6 faz um paralelo com o anterior. Ou seja, o mandamento não é uma novidade, mas já havia sido dado a eles: deveriam andar em amor, isto é, por meio da fé perseverante deveriam andar ligados naquele que é o amor e a verdade. E qual o motivo desta exortação? Alguns enganadores haviam saído pelo mundo para destilar mentiras venenosas e desprovidas de amor.

O versículo 7 pode ser entendido como sendo o verso-chave da carta, pois apresenta o motivo principal pelo qual o apóstolo envia a epístola àquela igreja: muitos enganadores estavam negando que Jesus havia vindo em carne. Este era o principal engodo propagado por aqueles que são chamados por João de anticristo. Segundo Lopes (2010, p. 241), eles são assim chamados porque iam contra a sã doutrina ao colocarem um falso Cristo no lugar do Filho de Deus, de forma que não apenas a negavam mas com isso faziam pior.

Estes enganadores não estavam restritos àquela região, mas já haviam saído pelo mundo. Eram numerosos e certamente já haviam causado grandes males. Certamente eles são semelhantes àqueles citados por Paulo em sua primeira carta a Timóteo: hipócritas que ensinavam doutrinas de demônios (1Tm 4.1).

A sua doutrina era tão nefasta que João demonstra receio de que os destinatários da carta perdessem recompensas celestes, pois desejava que as recebessem de forma plena por causa de sua fidelidade. O versículo 8, aliás, parece constituir uma pequena pausa no argumento de João em relação à verdadeira doutrina e aos falsos ensinos. Soa quase como uma súplica do apóstolo para que os seus irmãos amados se mantivessem firmes mesmo diante de tal avanço dos enganadores.

Após a aparente pausa, no versículo 9 João segue seu argumento usando ironicamente a palavra *proāgōn* (indo à frente). Isso porque, conforme já apontado na presente pesquisa, os gnósticos consideravam-se pessoas superiores, visto que seu ensino ia adiante dos demais ensinos filosófico-religiosos. João mostra que aquele que vai além da doutrina apostólica foi longe demais e está distante também de Deus, isto é, não tem Deus.

Por fim, nos versículos 10 e 11 o apóstolo dá uma orientação que parece ser dura demais e até, em certo sentido, contraditória com a orientação bíblica acerca da hospitalidade. Ele afirma que se alguém viesse à casa deles sem a doutrina apostólica sequer deveria ser recebido. No entanto, deve-se ter em mente que João não está falando acerca de pessoas que possuem dúvidas em relação à sua fé ou que não ouviram acerca do evangelho, por exemplo. Estes enganadores agiam assim de forma deliberada como se fossem apóstolos demoníacos, isto é, enviados do diabo para deturpar a verdade do evangelho.

Além disso, como já mencionado nesta pesquisa, é possível que a orientação joanina não fosse referente às casas dos membros daquela igreja mas à igreja que se reunia em determinada casa. Ou seja, sua orientação bem poderia ser que não deixassem usar o púlpito aqueles que traziam falsas doutrinas. É sabido que era um costume entre os judeus que alguém tivesse a oportunidade de falar aos irmãos quando estivesse em visita a uma sinagoga. Paulo fazia uso desta prerrogativa para proclamar o evangelho em muitas das cidades por onde passava.

Por isso, João afirma que aquele que saudasse os enganadores participava de suas más obras. Esta pessoa, ciente das heresias pregadas por aqueles mentirosos, daria oportunidade a eles de que maculassem o evangelho propagando inverdades acerca de Jesus. Por certo, aquele que dá voz aos enganadores é cúmplice de suas maldades e prestará contas diante do Senhor por esta atitude. Cabe ao servo do Senhor, portanto, manter-se vigilante, em constante temor e tremor, zelando pela doutrina não somente por causa dela própria, mas também por amor aos demais. Aquele que ama a Deus e aos irmãos por certo odiará o engano daqueles que negam a obra redentora de Cristo.

5.1 CORRELAÇÃO

A carta tem muita relação com boa parte dos demais escritos joaninos, a saber: o evangelho e as demais cartas. Uma relação se dá no combate ao gnosticismo (BOOR, 2008, p. 300). Por isso, algumas ênfases teológicas são comumente encontradas em seus escritos, em especial acerca das duas naturezas de Cristo: humana e divina. Em João 1 Jesus é apresentado como Deus encarnado assim como em 1 João 1 e, semelhantemente, em 2 João essa doutrina é reafirmada como sendo inegociável.

Além disso, dentre os textos do apóstolo certamente o que tem maior relação é sua terceira epístola. Tanto a segunda quanto a terceira cartas são bastantes curtas e tratam acerca da hospitalidade - quem deveria ser recebido e a quem deveria ser negada a hospedagem. Em 3 Jo há a orientação a Gaio de que recebesse bem os que saíram pelo mundo pregando a Cristo e em 2 João que não fossem recebidos os que saíram pelo mundo pregando uma doutrina que negava a Cristo. Também há em 3 João uma palavra dura contra Diótrefes, que se negava a receber os que pregavam a Cristo. Percebe-se que havia aqueles que deveriam ser bem recebidos, aqueles que não deveriam ser recebidos e aqueles que não recebiam ninguém - o que era errado.

5.2 ATUALIZAÇÃO

O gnosticismo não é mais uma corrente herética de relevância considerável. Bem por isso não são muitos os que negam a encarnação de Jesus. No entanto, alguns princípios presentes na carta são pertinentes à realidade atual - ainda mais do que se possa imaginar.

Primeiramente, ainda que não haja muitas pessoas que negam que Jesus veio em carne, há muitos que negam as doutrinas acerca de sua obra sacrificial. Exemplo disso se dá em correntes teológicas heréticas como o universalismo. Aqueles que seguem doutrinas como esta abandonam as doutrinas dos apóstolos e vão além dela por compreenderem que têm um conhecimento mais avançado. Para eles, a Bíblia é um livro antigo e escrito para uma época que já não existe mais e, por isso, precisa ser atualizado. Logo, para eles alguém pode viver na prática homossexual e ser cristão ao mesmo tempo, pois Deus o aceitará como é, visto que Ele assim o fez. Ou, como já foi dito certa vez por um pregador: “O inferno existe, mas está vazio”. Ou seja, ninguém será condenado.

Qual o problema dessa doutrina universalista? Ela anula a verdade e o amor. Jesus foi enviado pelo Pai ao mundo para remissão dos pecados. Ele veio para que os que cressem nele fossem salvos, mas os que não creem já estão condenados (Jo 3.18). Esta é a verdade e o mandamento proclamados pelos apóstolos. No entanto, quando alguém afirma que todas as pessoas serão salvas, independente de andarem na verdade, esta pessoa está indo além da doutrina de Cristo e afirmando que a salvação pela fé é uma mentira.

Além disso, ainda que não necessariamente os enganadores que pregam essas mentiras viajem fisicamente pelo mundo pregando seus falsos ensinamentos, atualmente eles o fazem de forma virtual. Suas heresias adentram as casas e os templos parecendo avanços teológicos, atualizações das Escrituras, contextualização de determinados ensinamentos para a época contemporânea tal qual ocorria nos tempos do apóstolo João. Ou seja, muitos hoje deliberadamente vão além da doutrina cristã e consideram-se superiores por causa disso. Da mesma forma que na época do apóstolo, é preciso que estes enganadores sequer sejam recebidos nas casas e na Igreja de Jesus.

5.3 APLICAÇÃO

Por fim, faz-se necessário apresentar aplicações práticas do texto para os cristãos da atualidade. Muitas poderiam ser as lições retiradas a partir do texto, mas aqui serão apresentadas apenas três: 1) é impossível amar a Deus sem andar na doutrina de Cristo; 2) não se deve ir além da doutrina de Cristo e 3) sequer devem ser ouvidos aqueles que pregam outra doutrina que não a de Cristo.

Primeiramente é possível compreender que não se pode amar a Deus e não seguir seu mandamento. Foi apresentado nesta pesquisa que o mandamento, ainda que pareça ser plural, é singular. O cristão deve amar a Deus, amar aos irmãos e andar na verdade. No entanto, para João, tudo isto é uma coisa só. Não se pode amar a Deus e não amar os irmãos, assim como não se pode amar a Deus e não andar na verdade, isto é, crer na verdade que é Cristo.

Na atualidade muitas pessoas afirmam amar a Deus, mas nem todas andam na verdade. Muitas não aceitam a Cristo como sendo Deus, Senhor e Salvador. Muitas rejeitam boa parte das doutrinas apostólicas e há muitos que desejam viver no pecado afirmando que vivem com Deus. Não à toa é possível ver hoje igrejas com líderes vivendo em um relacionamento homossexual, por exemplo. Por isso, é importante manter-se fiel ao ensino de Cristo.

Semelhantemente, não é devido ir além da doutrina do Senhor. Muitos têm cedido à tentação de tentar moldar o evangelho às ideologias nefastas que assolam o mundo. Valendo-se de uma falsa aparência de piedade e sinceridade, eles abandonam verdades bíblicas para não ir contra determinados grupos ou para não ofender alguém. No entanto, a mensagem do evangelho é ofensiva, pois ela parte do pressuposto de que todas as pessoas são pecadoras e merecem passar a eternidade no inferno. Ainda assim, ela é a boa notícia, porque aponta para a obra de Cristo que proporciona o perdão dos pecados a todos que crerem no que ele fez. Como afirma Paulo em sua carta aos Romanos, o evangelho é o poder de Deus para a salvação de todos os pecadores (Rm 1.16). Ele não precisa de adereços ou enfeites para torná-lo mais aceitável.

Por fim, é necessário manter-se a vigilância para que os enganadores não tenham voz na Igreja do Senhor, ainda que de forma virtual. É mister que se tenha cuidado com o que se é pregado nos púlpitos. Nesse sentido é importante que os líderes eclesiais busquem qualificar as pessoas que são responsáveis por alguma ministração no culto, por exemplo. Há poucos dias o autor desta pesquisa esteve pregando em um culto de adolescentes de uma igreja e ouviu a pessoa que dirigia o momento de cânticos afirmar que Deus ama tanto os seus filhos que ele ama até os erros delas. Neste caso, especificamente, o erro foi dito por alguém despreparado. No entanto, muitos enganadores ainda têm saído pelo mundo aproveitando cada oportunidade para pregar heresias e estes devem ser evitados.

Esta vigilância deve ser ainda maior quando se pensa na facilidade de propagação de informações por meio da Internet. Talvez muitos líderes eclesiais não cedam o púlpito para falsos mestres, mas compartilham ou permitem o compartilhamento de vídeos com falsos ensinamentos em grupos de aplicativos de mensagens de sua igreja. Desta forma, as heresias vão tomando conta das casas sem que se perceba todo o estrago que podem causar no seio da igreja cristã.

REFERÊNCIAS

- BOOR, Werner de. In: GRÜNZWEIG, Fritz; HOLMER, Uwe; BOOR, Werner de. *Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas*. Tradução de Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 2008. 479 p.
- BROWN, Colin; COENEN, Lothar (Org.). *Dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento*. 2 ed. São Paulo, 2007. 1360 p. v. 1-2.
- FEE, Gordon D. In: STUART, Douglas; FEE, Gordon D. (Colab.). *Manual de exegese bíblica: Antigo e Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2008. 377 p.
- KUNZ, Claiton André. Exegese do Novo Testamento a partir do método histórico-gramatical. *Revista Batista Pioneira*, Ijuí, v. 4, n. 1, p. 11-38, jun. 2015. Disponível em: <http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/82>. Acesso em: 22 out. 2022.
- KUNZ, Claiton André. Método histórico-gramatical. *Via Teológica*, Curitiba, v. 2, n. 16, p. 195-226, jul. 2008. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/204/281>. Acesso em: 20 out. 2022.
- LOPES, Hernandes Dias. *1, 2, 3 João: como ter garantia da salvação*. São Paulo: Hagnos, 2010. 270 p.
- MAUERHOFER, Erich. *Uma introdução aos escritos do Novo Testamento*. São Paulo: Vida, 2010. 622 p.
- O NOVO Testamento grego com introdução em português e dicionário grego-português. Germany: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. 991 p.
- OMANSON, Roger L. *Variantes textuais do Novo Testamento: análise e avaliação do aparato crítico de 'o Novo Testamento grego'*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. 575 p.
- REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. *Noções do grego bíblico: gramática fundamental*. São Paulo: Vida Nova, 2004. 409 p.
- SILVA, Cássio Murilo Dias da. *Metodologia de exegese bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2000. 515 p.
- STOTT, John R. W. *As epístolas de João: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1982. 198 p.
- ZUCK, Roy B. *A interpretação bíblica: meios de descobrir a verdade da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1994. 356 p.

OBRAS CONSULTADAS

- LASOR, Willian Sanford. *Gramática sintática do grego do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1986. 190 p.
- LAUTER, Gabriel Giroto. A necessidade da pregação do evangelho: um estudo exegético de Atos 10.34-43. *Revista Batista Pioneira*, v. 4, n. 2, p. 235-262, 2015.
- LAUTER, Gabriel Giroto. Jesus, o caminho, a verdade e a vida: um estudo exegético de João 14.1-7. *Revista Batista Pioneira*, v. 9, n. 1, p. 11-36, 2020.
- NOVO Testamento interlinear grego-português. Barueri: SBB, 2004. 992 p.
- VINE, W. E. et al. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. III 5 p.
- WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia*. São Leopoldo: Sinodal, 1998. 408 p.